



A GRANDE SECA (1877-1879): PROCESSOS DE SOBREVIVÊNCIA NA PROVÍNCIA DO RIO GRANDE DO NORTE¹

THE GREAT DROUGHT (1877-1879): SURVIVAL PROCESSES IN THE PROVINCE OF RIO GRANDE DO NORTE

Ismara Moraes da Silvaⁱ

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4410064053327737>

RESUMO – Este trabalho possui o intuito de compreender o papel político na Província do Rio Grande do Norte durante a Grande Seca (1877-1879) a partir do discurso elaborado pelo governo a partir de análises feitas à relatórios presidenciais, e pelo povo em estudos vinculados ao Jornal “Brado conservador”, sendo estes modos de identificar como a seca e o povo do interior da província que sofriam de suas mazelas eram enxergados e

socorridos pelo império. A importância deste artigo é definida como uma forma de rever a realidade enfrentada pela população e também caracterizar o modo como o governo os apoiava diante do cenário de constantes tragédias.

PALAVRAS-CHAVE - Jornal; Seca; Província; Sobrevivência.

¹ Este artigo compõe em parte a elaboração de minha dissertação que será submetida ao Programa de Pós Graduação em História do Ceres, pela UFRN.



IMAGENS EM FOCO

Revista Científica de Cultura e de Imagem
Nº 6 Ano III março/2026
ISSN 3085-7309

ABSTRACT – This work aims to understand the political role in the Province of Rio Grande do Norte during the Great Drought (1877-1879) based on the discourse elaborated by the government from analyses of presidential reports, and by the people in studies linked to the newspaper "Brado Conservativo," these being ways of identifying how the drought and the people of the province's

interior who suffered from its hardships were perceived and assisted by the empire. The importance of this article is defined as a way to review the reality faced by the population and also to characterize how the government supported them in the face of constant tragedies.

KEYWORDS - Newspaper; Drought; Province; Survival.

A Grande Seca (1877-1879) é tida como um período de impacto para as províncias do extremo Norte, não por haver sido única, já que anteriormente outras existiram no contexto da região, mas por ter sido a primeira documentada e explorada pelos jornalistas da época e divulgada durante o império. Sendo um grande divisor no sentido científico dados os estudos propostos pelas comissões científicas, e também para o econômico uma vez que representava uma ruptura no sistema econômico predominantemente pertencente as províncias do Norte.

O jornal **Gazeta do Rio de Janeiro** (SILVA, 2018, p. 193) foi um dos primeiros a divulgar as informações referentes a situação de calamidade pública vivenciada

pelas populações do Norte, sendo esse contexto de fome, morte e doenças extremamente difundido e atrelado ao contexto da seca. Com a expansão de notícias sobre a grande seca, passou-se também a "investigar" os modos de se conter as diversas interfaces associadas a ela. Companhias científicas foram criadas e enviadas para regiões como (principalmente) as Províncias do Ceará, Rio Grande do Norte, e Paraíba, porém ao definirem a criação de reservatórios como uma das respostas ao problema, estes vieram a ser construídos somente próximo do século XX.

Em contrapartida a isso, as soluções e informes vindos de "fora", passamos a analisar relatórios de presidentes de província dispostos no site *Center*



IMAGENS EM FOCO

Revista Científica de Cultura e de Imagem
Nº 6 Ano III março/2026
ISSN 3085-7309

for *Research Libraries*, e também o Jornal “Brado conservador”, arquivado na Hemeroteca Nacional (digital), como uma forma de buscar proximidade, ou até intimidade com aqueles que sofriam com as secas, sendo residentes do interior da província do Rio Grande do Norte. Afinal, quem poderia explicar melhor as ocorrências e a representatividade política do povo, do que aqueles que conviviam na mesma região?

A busca na documentação também representa uma forma de evidenciar a atuação política entre os anos da Grande Seca (1877-1879), utilizada como uma forma de compreender o discurso elaborado pelo governo e pelo povo, contrapondo ou apoiando a atuação de governantes dentro do império em contextos de emergência dentro da Província do Rio Grande do Norte.

A contextualização dessas falas se torna importante uma vez que “os discursos devem ser tratados como práticas descontínuas que se cruzam, que às vezes se justapõem, mas que também se ignoram ou se excluem.” (FOUCAULT, 2002 [1979], p. 15) Assim as duas vertentes podem ser submetidas a

uma análise crítica, compreendendo o que de fato era verdade e como ambos eram entendidos dentro de seus próprios discursos.

O que nos levou a analisar dois documentos distintos, um de caráter informativo e noticioso, e outro de caráter de registro e político. A finalidade de ambos era a de conter e divulgar informes, entretanto, se tornam variáveis quanto a quem os descreve, uma vez que a perspectiva de ambos os escritores é situada em meio ao texto. Assim, a compreensão para os dois tipos de fontes é para que possamos entender as diferentes versões sobre um mesmo fato, não somente pela localização de quem os remetia, já que o jornal “Brado Conservador” era noticiado e escrito dentro dos Sertões, em específico na cidade de Assu, enquanto que o relatório provincial era publicado somente com um ano de governo e na capital.

Nesse sentido, de distancia e de aproximação com os fatos, pretendemos contextualizar estas diferentes perspectivas, daqueles que eram próximos do povo e daqueles que recebiam notícias deles da capital, moldando assim o



IMAGENS EM FOCO

Revista Científica de Cultura e de Imagem
Nº 6 Ano III março/2026
ISSN 3085-7309

documento escrito. Tão bem, usaremos daqui a criticidade quanto a forma de se identificar e classificar determinado indivíduo, pois assim, em meio a nossas análises compreenderemos como de fato as pessoas e as diversas situações que estavam submetidas eram vistas por políticos e entendidas assim, por uma elite, uma vez que este relatório era submetido ao império (corte).

Como ponto de início, analisaremos as duas fontes de pesquisa em conjunto, trazendo a perspectiva política e a posterior o que era abordado nos jornais no mesmo período, para que assim possamos compreender se de fato haviam socorros e como o povo era representado pelo governo nos relatórios descritos para o império.

Começamos com o relatório de 1878, que representa todo o ano de 1877, o presidente da província era Nicoláo Tolentino Carvalho, o qual inicia com o seguinte descritivo acerca da seca, “O estado da província, que há annos revelou-se máo, continua agravado pela secco, que veio estancar uma de suas maiores fontes de receita -o dízimo dos gados.”(RELATÓRIO, 1878, f. 1) Ele afirmava que a província

permanecia em estado decrescente há alguns anos, e agora, em decorrência da seca, este aspecto se tornava alarmante, uma vez que a receita da província estava em crise.

Com a ausência de uma economia propícia devido as constantes secas, o dízimo de gado’ passou a ser cada vez menor, deixando de haver pessoal que se dispusesse a arrecadar de forma correta de acordo com a justiça. A seca identificada aqui como um dos pontos que prejudica esta economia, uma vez que atinge os meios rurais, plantações e rios, e assim o gado. Por esta razão, pode-se atribuir a preocupação do presidente em razão da seca atrelada a economia provincial, uma vez que elas estão intimamente ligadas.

O temor acerca das secas era causado por uma razão simples: gerava uma queda em cadeia de toda a província. Afirmação essa feita pelo seguinte: Sem chuvas há uma queda nas produções de bens rurais (lavouras, pecuária, e outros gêneros), sem recursos para alimentação ou para manutenção dos bens, as pessoas são obrigadas a prover por sua sobrevivência, seja



IMAGENS EM FOCO

Revista Científica de Cultura e de Imagem
Nº 6 Ano III março/2026
ISSN 3085-7309

por meio de furtos, ou emigrações em massa para as grandes cidades.

Assim, além da queda econômica em razão dessa perda no mercado, já que a produção que o povo detinha era usada para subsistência, ou seja, para sua própria alimentação, e não para o comércio. A arrecadação feita sob o meio de impostos em cada uma dessas mercadorias passou a ser pouca, ou quase nula, prejudicando assim a economia da província. E como citado anteriormente, onde o povo priorizava sua sobrevivência acima de tudo, inclusive da moral, atos ilícitos passaram a ser praticados.

O jornal **Brado Conservador**, enaltece o fato de que a seca atingia toda a população, entre eles, principalmente os criadores:

Ainda estamos à braços com os efeitos da secca, que já tem causado enormes prejuízos aos criadores, não só desta como das comarcas do alto sertão, donde nos chegam noticias as mais aterradoras. Todos apelam para o dia de S. José. Queria elle, por meio de seu valioso patrocínio, trocar pela risonha perspectiva

de verdejante prado, o painel de horrores que temos diante dos olhos (BRADO CONSERVADOR, 16 mar 1877, f. 04).

Como uma forma de se entender como a seca era prejudicial ao povo, é esclarecido no jornal que não somente naquela povoação (de Assu), como também em várias outras as noticias são cada vez mais alarmantes, e que eles valem-se de milagres de “santos”, pois seriam estes quem lhes socorreria em momentos tão difíceis. São José, citado acima, é o padroeiro da família, mas representado também pela chegada de chuvas no Sertão².

Seguindo com o relatório de 1878, é citado sobre a crescente migração para os grandes centros (tidos no período como polos regionais, mais bem desenvolvidos) as cidades de Mossoró, Macáu e Villa do Ceará-Mirim:

Uma nova dinâmica na vida sertaneja se configurou durante esses anos. Ao partirem do sertão, quando reconheciam a perda das safras ou a impossibilidade de preservação

² Crença tida até os dias atuais, onde a chegada de chuva no início do ano ocorre próximo da data do Santo, que é comemorada no mês de março.



IMAGENS EM FOCO

Revista Científica de Cultura e de Imagem
Nº 6 Ano III março/2026
ISSN 3085-7309

do gado, os retirantes iniciavam uma trajetória arriscada, pois, uma vez abandonado o local de moradia e trabalho, o retorno ao fim da quadra seca não era garantido. (CANDIDO, 2014, p. 88)

O ato de migrar passa a ser cada vez mais recorrente dentro do processo das secas, onde não havendo mais o que ou como plantar em razão da falta de água, e conseqüentemente como se manter ou comer, o homem do campo com sua família passam a serem denominados retirantes, onde viajam para as cidades mais bem desenvolvidas com a possibilidade de emprego ou de serem ao menos vistos pela camada política e socorridos.

A possibilidade de “serem vistos” se dá em razão de entendermos que as cidades do interior, ou “sertão” como é preferível assim chamar, eram pequenas, pouco povoadas e distantes umas das outras. Para políticos que podiam auxiliá-los poderem enfim socorrê-los levaria semanas, senão meses, para se compreender a real situação. Isso se devia ao pouco povoamento, mas também a qualidade das estradas, a dificuldade era tamanha, que eles

preferiam migrar para outras regiões, com maiores oportunidades de sobrevivência.

A possibilidade de um recomeço nas grandes cidades, nutria a ideia de que chegando lá encontrariam trabalho e auxílio com maior facilidade, mas não era essa a realidade encontrada pela camada de retirantes que se fixava nos centros urbanos, sendo vistos como um bando de flagelados e perigosos ao convívio social. A quantidade de retirantes jogados aos montes ao meio das ruas sem socorros, sem casas, sem alimentos possibilitava outro medo em meio a camada da elite, o da criminalidade e o da propagação de doenças.

Já no anexo, sobre “Salubridade publica” tem-se o seguinte: “As más condições athmosphericas e telluricas, agravadas com as dificuldades de alimentação no interior. E com a súbita aglomeração de indivíduos nos pontos do litoral. Tem auxiliado o desenvolvimento de diversas molestias de um modo epidemico.” (RELATÓRIO, 1878, p. 05.). Como já mencionado anteriormente, é durante o período de secas que a quantidade de mortes e doenças ocorrem em grande número, isto



IMAGENS EM FOCO

Revista Científica de Cultura e de Imagem
Nº 6 Ano III março/2026
ISSN 3085-7309

em função do déficit vitamínico e imunológico causado principalmente pela falta de alimentação.

O povo pedia socorro aos seus governantes:

É muito de presumir que o governo do nosso paiz, dotado como é dos sentimentos de verdadeiro patriotismo, de humanidade e philantropia, não deixará de ouvir nossas supplicas, lançando as suas piedosas vistas para este canto do império, que tem motivo plausível para reclamar hoje a sua protecção, o seu zelo e solicitude; para o que convem que as autoridades judicarias e administrativas representem sobre a necessidade concernente a cada uma de suas respectivas localidades. (BRADO CONSERVADOR, 20 abr 1877, f. 01)

Como uma resposta a este pedido de socorro e aos auxílios prestados pela administração da província é dito que “atendendo que, extinta de todo a lavoura, era preciso preparar sementes para sua restauração, providencieei em tempo, solicitando, por duas vezes, ao Exm. Presidente de Pernambuco a remessa de cereais e carços de algodão, para distribuil-os com os

agricultores” (RELATÓRIO, 1878, p. 05). Estas partes, representadas pelo auxílio às pessoas, mostram muito mais que isso, apresentam um governante empenhado em ajudar, em socorrer os necessitados:

Com o vosso concurso, e auxiliado pela caridade particular, o governo tem sido solícito em acudir ás províncias do norte do Império, victimas desde algum tempo terrível flagelo da secca; e não se descuidará dos meios de prevenir quanto fôr possível no futuro os effeitos de tamanha calamidade. (BRADO CONSERVADOR, 20 nov 1877, f. 03)

A administração da província **destinou** a soma de 30:000\$000 **contos** de reis para as vítimas da seca, **mas essa quantia não foi suficiente pois**, havia em pontos do agreste diversos problemas relacionados aos socorros públicos (RELATÓRIO, 1878, f. 17.). Confirmado também pelo O Bravo Conservador em (04) Janeiro de 1878 “Donativos.-Até agora consta terem sido recolhidos á thesouraria geral do tesouro, donativos feitos em favor das victimas da secca do norte, na importância de



IMAGENS EM FOCO

Revista Científica de Cultura e de Imagem
Nº 6 Ano III março/2026
ISSN 3085-7309

181:318\$937” ao Rio Grande Do Norte foi doado 30:000\$000.

Fala-se que foi “destinado”, ou seja, enviado a província para tal finalidade de socorrer as necessidades, não que esse recurso chegou até a província, como pode-se ler adiante, os socorros públicos não eram o suficiente para a população. Nem todas as verbas enviadas as comunidades chegavam até elas, em casos comuns os administradores locais sabotavam-nas, não fazendo o envio de alimentos e da prestação de socorros.

Até o momento das análises dos relatórios, já foi identificado que há além de uma preocupação com o teor financeiro e econômico havia uma atenção destinada com as comunidades rio-grandenses, nos quais os presidentes se empenhavam em conseguir recursos, sejam eles recursos para o plantio e consumo, ou verbas para suprir as necessidades públicas que necessitavam de medicamentos para as doenças acometidas pelas secas, e também para alimentos em razão da fome que assolava nos sertões.

Ainda sobre o ano de 1878, encontramos outro relatório

produzido pelo vice-presidente, o senhor Manoel Januário Bezerra Montenegro, o que se torna importante para compreender o panorama daquele ano, uma vez que as ocorrências relatadas tomam outra perspectiva sobre as secas passadas por alguém que também estava dentro do contexto administrativo da província.

Ele se atenta para detalhar em como estão os municípios, esclarecendo os efeitos da seca: “todas as povoações, muitas villas e algumas cidades do interior desta provincia estão quase inteiramente abandonadas, por causa da horrorosa sêcca, que vai para trez annos. Os abastados têm ficado pobres e estes já morreram ou estão para isto.”(RELATÓRIO DO VICE-PRESIDENTE, 1878, f. 11.) A pobreza se torna uma realidade cada vez mais comum no cenário, até mesmo para quem possuía condições favoráveis, acaba enxergando o fim de suas riquezas, e para aqueles que fogem em busca de uma saída, perdem igualmente os seus bens, como pode-se verificar na parte que fala de villas completamente abandonadas.

É interessante perceber como a forma de fala do presidente da



IMAGENS EM FOCO

Revista Científica de Cultura e de Imagem
Nº 6 Ano III março/2026
ISSN 3085-7309

provincia e de seu vice se contrapõem, pois aqui o vice não implica julgamentos, faz seus relatos e introduz a temática de forma sucinta e clara, sem que se configure classificações negativas atribuídas ao ser em questão.

Podemos novamente confirmar isso quando é introduzida a questão da alimentação: “Tem-se, entretanto, mandado dar a esses infelizes, dos gêneros destinados às victimas da sêcca, carne de xarque, arroz, feijão e farinha”(Relatório do Vice-presidente, anexos, grifo nosso, 1878, f. 07), onde ele descreve as pessoas como “vitimas da seca”, e não como uma massa de ignorantes, ademais, a alimentação, apesar de completa no cardápio, não se configurava a todos, e nem chegava completa, quando a seguir, ele fala que ultimamente há havido somente farinha, e com uma quantidade baixa por pessoa.

No relatório de 1879, o presidente era Rodrigo Lobato Marcondes Machado, e de início, ainda na capa há o seguinte diferencial das anteriores “abriu a 2ª sessão da Assembleia Legislativa Provincial do Rio Grande do Norte em 27 de outubro de 1879”. Tal fato

ocorre diante de uma reunião dos legisladores da província, como vemos a seguir, na primeira página do relatório.

O atual presidente, nomeado por carta imperial ainda em janeiro de 1879, entrou em exercício somente em março, e atenta para a situação em que se encontrava a província até sua chegada ao cargo de administração que era uma tarefa “melindrosa e difícil” (RELATÓRIO DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA, 1879, f. 01), como uma forma de representar o grande peso que trazia consigo essa colocação, mas que havia aceitado o seu papel no império.

Em seus primeiros meses quando convocado, houve grande tumulto nas cidades de Mossoró e Macáó, devido à falta de gêneros alimentícios, retirantes ergueram-se em movimento, o que resultou na morte do comandante Alferes Manoel Rodrigues, e no ferimento de dois soldados, que resultou na prisão dos responsáveis pelo movimento - maiores informações não constam no documento (Relatório da Assembleia, 1879, f. 02). Esses acontecimentos são resultados também da fome, onde o descontrole social foi causa da má



IMAGENS EM FOCO

Revista Científica de Cultura e de Imagem
Nº 6 Ano III março/2026
ISSN 3085-7309

distribuição e da ausência de recursos para alimentação da população flagelada que rodeava dentro das cidades.

Assim, se segue adiante sobre os problemas sociais ocasionados pela seca:

A falta de gêneros alimentícios, por efeito da longa seca que nos flagelia, tem ampliado consideravelmente os domínios da miséria, e os necessitados, que não puderam satisfazer-se das fontes exaustas do trabalho, reunindo-se aos que fazem da seca um pretexto para o crime, determinam o crescimento do numero dos que vivem à custa dos bens alheios (RELATÓRIO DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA, 1879, f. 04).

O presidente da província alerta para o alto índice de criminalidade, fala que a população usa como desculpa a “seca” para cometer tais atos ilícitos nas cidades: “Estes sicários não se limitam ao furto do gado e gêneros de alimentação = mata, surram, lançam tributos, desacatam as famílias de seus desaquecidos e procuram atterrar com ameaças os ânimos das autoridades que lhes sahem ao encontro.” (RELATÓRIO DA

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA, 1879, f. 05)

Apesar de que o termo “sicários” ser referentes a assassinos pagos, aqui o administrador o usa como no sentido de ambos os tipos de crimes, a população passa interpretada neste documento como vândalos, como se a fome e a miséria não fossem justificativos pela busca por comida onde quer que houvesse. Afinal, a maior parte dessas pessoas era representada por imigrantes que saíram de suas casas em busca de comida, e chegando em cidades mais bem desenvolvidas, o auxílio do governo era insuficiente para todas elas. Ademais, a própria resistência daqueles que eram originários das cidades em aceitar os retirantes tornava cada vez mais difícil a convivência entre eles e os membros “rejeitados da sociedade”.

Todavia, pautando para o modo como governantes empossados pelo império, e não pelo povo (democracia), o povo atenta que:

esteja de veras resolvido a deixar que o povo exerça livremente o direito que tem de eleger os seus representantes, ainda assim as províncias do norte, que, há dous annos, gemem sob o duplo flagelo



IMAGENS EM FOCO

Revista Científica de Cultura e de Imagem
Nº 6 Ano III março/2026
ISSN 3085-7309

da peste e da fome, não poderão ter uma representação legítima, visto como nelas é uma ou outra a villa, é uma ou outra cidade que não se acha despovoada por effeito da secca, que obrigou milhares de cidadãos a deixarem seus domicílios, ficando dest' arte privados de concorrerem a urna que se vão abrir ao voto da nação (BRADO CONSERVADOR, 23 jul 1878, f. 02).

O lamento do povo repassado pelos jornais esclarece uma realidade cruel, onde somente quem a vive é capaz de trazer à tona a realidade que os cercava: a fome, a imigração e o descaso do governo. E era por meio dos jornais que este povo passava a ser ouvido, em meio a uma sociedade alheia a seus sofrimentos.

A camada de pobreza e miséria (flagelados, pedintes, doentes) presentes nos grandes centros que vinham de outras localidades fugidas da seca e da fome sofriam represálias nas cidades devido ao fato de “sujar” a imagem representada por esses locais (praças e logradouros), não “deveriam” ser uma realidade vista por outros cidadãos, pois atribuiria a toda a cidade esta imagem e característica de pobreza e doenças.

Desse modo, a ideia do governo era de que “eles” deveriam ser realocados, e como exemplo disso, tivemos os trabalhos atribuídos nas construções de açudes e reformas de cadeias dentro da Província que são citadas em relatórios. Assim, era uma massa de famintos trabalhando para sobreviver com: baixos salários e uma alimentação escassa; mas que poderia os manter “controlados”, ou melhor, longe das ruas e do cenário de uma cidade limpa e sem problemas relacionados a fome/seca.

“A fome deslocou uma grande massa de gente ignorante” (Relatório da Assembleia Legislativa, 1879, f. 05), comentários como estes são cada vez mais frequentes ao longo do relatório, utilizados para classificar um povo que ansiava pela sobrevivência diante do flagelo das secas, e que não possuíam maiores recursos para sobreviver. Porém a realidade era a de que chegando lá encontravam cada vez mais hostilidade advinda daqueles que deveriam apoiá-los, atitude essa representada também pelo presidente da província, que os classificava com termos dissociativos e os “separava” por



IMAGENS EM FOCO

Revista Científica de Cultura e de Imagem
Nº 6 Ano III março/2026
ISSN 3085-7309

meio de seus relatos de uma “sociedade distinta, ou civilizada”.

Torna-se preocupante a forma como um presidente provincial definia uma camada de pessoas fugidas da seca, pois, sendo ele representante do povo, se ele mesmo os diminuía, imaginem a imagem que era passada para todo o império por outros agentes da administração. Infelizmente as cidades/villas não possuíam tamanha estrutura para custear a estadia, alimentação, ou até mesmo trabalho para todos eles, como foi dito no início do nosso trabalho. O problema não eram as secas, mas as estruturas físicas que abrangessem toda aquela população.

Os recursos doados pelo governo não atingiam a todos, e os que conseguiam receber algum alimento, percebiam que este não saciava a fome ou o déficit vitamínico, e assim havia uma predisposição fatídica à doenças que se espalhavam rapidamente devido a qualidade de vida dos flagelados, como é destacado em um dos relatórios: “Todo este cortejo de moléstias, que acompanha a sêcca desde seu princípio tem sua principal razão

de ser no facto da agglomeração de milhares de pessoas privadas dos meios ordinários da vida, sem alimentação regular, sem asseio e sem abrigo.” (Relatório da Assembleia Legislativa, 1879, f. 06.) Não havendo empregos, ou forma de se pagar de maneira justa a esses trabalhadores, muitos foram utilizados como mão de obra barata e semiescrava, sendo o pagamento efetuado pela troca de alimentos.

as comissões de socorros, compenetradas da conveniência de provêr as localidades d’este meio energético de repressão, procuram aproveitar os serviços dos indigentes na construção e reparo das cadeias”, e além destes vendo as comissões de socorros a necessidade de reservatórios, destinavam a eles o serviço da construção de açudes nos municípios do Príncipe, Jardim, Acary e Imperatriz. (RELATÓRIO DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA, 1879, f. 15)

Tornou-se cada vez mais comum utilizar da mão de obra de retirantes para construção de obras, sendo essa uma maneira de não gerar tantas despesas com pagamentos:



IMAGENS EM FOCO

Revista Científica de Cultura e de Imagem
Nº 6 Ano III março/2026
ISSN 3085-7309

Organizar o recrutamento de milhares de imigrantes arruinados para construírem ferrovias, portos ou açudes foi a principal proposta das elites ao lidarem com as secas da passagem do século XIX [...] Afinal de contas, aproveitar a presença de milhares de pessoas como mão de obra para os “melhoramentos materiais” da região seca era uma medida bastante sugestiva” (CANDIDO, 2014, p. 19).

O governo também atendeu os flagelados por meio de construção de colônias, um lugar pelo qual esses retirantes poderiam ficar. Estas eram colônias agrícolas, destinadas a trabalho braçal, e como uma forma de realocar estas pessoas para áreas menos “vistas” afinal de contas, ao “dar” trabalho para essas pessoas também era uma forma de as tirá-las das ruas e, conseqüentemente, dos grandes centros, dando-as uma ocupação e ao mesmo tempo “salários” para custear sua alimentação.

Contextualizando a questão alimentícia do povo: “continua a ser alimentada pelo Governo a população mais indigente da província. O inverso que em fevereiro começou animador, fazendo crêr que havia soado a

ultima hora dos soffrimentos, suspendêo de improviso, e dentro de vinte dias ficou assentada a continuação da sêcca com todos os seus horrores.”(Relatório da Assembleia Legislativa, anexos, 1879, p. 08) Ao que tudo indica, o início do ano de 1879 começou com chuvas, o que trouxe esperança para todo o povo que acreditava ser o fim da seca, mas apesar de o mês de fevereiro ter sido prospero no sentido das chuvas, isso não foi algo representado pelos próximos meses.

O principal produto de consumo do sertanejo eram “a farinha e a carne eram a base da sua alimentação” (Alves, 2003, p. 48), mas que como bem sabemos nem todos a alcançavam, e mais, nem todos tinham acesso a esse produto, ou seja, apenas a farinha era tida como o principal alimento para saciar a fome do homem, por isso talvez, no imaginário do Brasil, seja atribuído ao nordestino a farinha como base de sua alimentação. Comida com água, com açúcar, rapadura e as vezes com sal.

Ademais, compreendemos também que estas doações chegavam as regiões fora do prazo, transformando os alimentos em



IMAGENS EM FOCO

Revista Científica de Cultura e de Imagem
Nº 6 Ano III março/2026
ISSN 3085-7309

perecíveis para o consumo, os que comiam, se alimentavam pela fome, poderiam sofrer de diversos tipos de intoxicações. E também tem o fato de que nem todo alimento que vinha para as populações carentes conseguia dar conta da quantidade de pessoas que tinham no local, ficando muitos sem refeições completas, ou o suficiente para sua sobrevivência. Não falamos aqui o suficiente para sua nutrição, pois comer uma vez ao dia, ou nem isso, não caberia tal argumento em período tão extremo para a vida humana.

Um fato interessante, é que a seca flagelava principalmente os sertões (RELATÓRIO DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA, anexos, 1879, p. 08), e estas áreas eram mais difíceis de serem prestados auxílios devido a distância e problemas com transportes. Nos sertões próximos da província paraibana, os flagelados foram auxiliados pelo presidente daquela Província, pois “a grande distancia que separa a capital das povoações do alto sertão, libertou o Governo da Parahyba da árdua tarefa de levar socorros à uma zona tão distante, e reduziu consideravelmente

n’aquela província o numero de necessitados.” (Relatório da Assembleia Legislativa, anexos, 1879, p. 08), ou seja, durante muito tempo – não se cita quanto-, a Paraíba foi quem forneceu auxílio para os sertões da Província do Rio Grande do Norte, visto que não conseguiam chegar até a região por problemas de logística e transporte.

Sendo o sertão a zona que mais flagellada tem sido pela secca, e onde mais se fazia sentir a necessidade de alimentação aos pobres, para aquella zona, onde **era improfícuo o trabalho agrícola**, fiz convergir de preferencia, como já vos disse, os socorros e passei a remeter gêneros mensalmente para a Imperatriz, Pau dos Ferros, Apody, Triumpho, Assú, Sant’Anna do Mattos, Angicos, Príncipe, Jardim e Acary. (RELATÓRIO DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA, anexos, grifo nosso, 1879, p. 09.)

Vendo que os socorros prestados pela província do Rio Grande do Norte e da Paraíba atingiram os sertões, passamos a validar o fato de que se tornava prioridade nos socorros a doação de gêneros para lavouras, ou seja, que apoiasse de alguma forma a produção de mais alimentos, o que era, para além de



IMAGENS EM FOCO

Revista Científica de Cultura e de Imagem
Nº 6 Ano III março/2026
ISSN 3085-7309

uma maior possibilidade de sobrevivência para o povo, uma saída também para a defasagem econômica.

Ademais, como veremos adiante, também havia outra perspectiva por traz dessas doações, a de que eles “não viessem engrossar o número de emigrantes aglomerados no litoral” (RELATÓRIO DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA, anexos, grifo nosso, 1879, p. 09), então a ideia era mantê-los nos sertões, e longe do litoral. Eles eram indesejáveis nos grandes centros, **se** aglomeravam e a tendencia era de que com o acúmulo se propagassem as doenças, a criminalidade, os pedintes e a imagem aterrorizante representada pela miséria e a fome.

Mais adiante no mesmo relatório, surgem dados sobre a economia da pecuária onde diz que “a secca tem diminuído o imposto de 5% de exportação, se chegou á extinguir o dízimo de gado e lavouras, uma das fontes mais abundantes da receita”, que foram substituídos pelo imposto de 3% de expediente a da exportação de escravos (RELATÓRIO DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA, 1879, f. 25.). Afinal, “Na renda

ordinária não está compreendido o **dízimo do gado vaccum**, cavallar e muar, que **deixou de ser arrecadado** em consequencia das dificuldades creadas pela calamidade da sêcca, que **devastou o sertão da provincia.**” (RELATÓRIO DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA, anexos, grifo nosso, 1879, f. 02.) Além disso, como prova de que maior parte da criação de gado e da arrecadação de impostos vinha do sertão, o presidente alega: “para maior cumulo de desgraças, veio a sêcca devastar o sertão, exaurindo assim uma das fontes mais importantes da nossa receita -o dizimo do gado.” (RELATÓRIO DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA, dívida passiva, 1879, f. 07)

A economia da pecuária está devastada. E apesar de na Província haverem outros tipos de produtos mercantilizados, a economia advinda do gado, como a venda do leite, do couro e da carne, tão bem como os materiais produzidos por eles como móveis, roupas e derivados, comportava um papel devidamente importante para a província, e este material (o *gado vacuum*) era o maior produtor para a arrecadação de dízimos



IMAGENS EM FOCO

Revista Científica de Cultura e de Imagem
Nº 6 Ano III março/2026
ISSN 3085-7309

advindo dos sertões, ou seja, do interior.

Sobre as arrecadações consta-se uma queda em comparação entre os anos de 1876 e 1877 em razão da seca: “nota-se um deccrecimento de 22:363\$214 reis” (RELATÓRIO DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA, anexos, 1879, f. 04). Porém, em seguida, analisando os dados sobre a receita é dito: “no de 1877-1878 **nenhuma arrecadação se fez**, em consequencia da secca” (Relatório da Assembleia Legislativa, anexos, grifo nosso, 1879, f. 08). As arrecadações aqui, são o dízimo competido ao *gado vacuum*, onde a cada dez animais, se contabilizava, é o mesmo sistema do dízimo cristão, só que este destinado a coroa.

Aqui, entram em contrapartidas as duas vertentes citados pelo inspector Eneas Leocrácio de Moura Soares, na qual fica a questão: esteve sendo cobrado impostos em todos os anos de seca, já que houve uma comparação com os anos de 1876 e 1877 com o decrescimento econômico e outra afirmando não haver arrecadações? Acreditamos que houveram arrecadações, só que em alguns

períodos os fiscais não conseguiram o suficiente para contabilizar.

O Relatório de 01 de maio de 1880, feito por Rodrigo Lobato Marcondes Machado, que se atenta ao quadro “dízimo de gado”, onde houve uma reforma pela lei nº 829 de 7 de fevereiro de 1880, onde houve uma mudança no sistema de arrecadação, há o imposto sendo pago em dinheiro, sendo à 500 reis por bezerro:

este imposto, que é dos mais productivos da província, quase que extinguiu-se por efeito da sêca. [...] No regimen anterior o imposto era pago em especie e se fazia a cobrança por meio de arrematação. Hoje a cobrança tem de ser feita pelos collectores, e estes funcionarios não estão no caso de realisar-a com vantagem para os cofres -faltão-lhe em regra capacidade intelectual e zelo. [...] As collectorias da provincia rendem pouco e os collectores não tem por isso maior interesse em permanecerem no cargo. Da citada lei resultou ainda uma redução de metade no valor do imposto ou de quase metade. (RELATÓRIO, 1880, f. 08.)

Se torna de suma importância o quadro demonstrado pelo presidente Rodrigo Machado, pois esclarece algumas dúvidas sobre



IMAGENS EM FOCO

Revista Científica de Cultura e de Imagem
Nº 6 Ano III março/2026
ISSN 3085-7309

essa mudança no sistema de arrecadação após o ano de seca e como o fenômeno pôde ter afetado até a forma de arrecadação feitas pela província. Vimos anteriormente que haviam dois comentários opostos sobre se esteve havendo ou não um sistema de arrecadação do dízimo de gado vacuum, aqui já afirma que além da seca, os funcionários também não colaboravam com a busca desse imposto.

Este relatório é feito sob administração de Rodrigo Machado em mais de um ano de governo, onde ele cita que não conteve esforços para os socorros públicos, onde procurou diminuir o sofrimento dos pobres. Por fim, assim ele finaliza, com pequenos detalhes sobre a seca e sobre o sistema de impostos sobre o gado.

Não se fala muito sobre seca a partir deste relatório, o que não significa que ela foi extinta da província. Com isso, analisamos o jornal do ano, e encontramos o seguinte:

há mais de trinta mezes que soffremos os horrores do peor de todos os flagelos; vimos definhir á passos gigantescos a nossa principal fonte de riqueza, a

indústria pastoril; vimos aniquilar-se a nossa agricultura, já decadente antes da secca, e agora, para cumulo das nossas degração, vem o próprio Governo agravar os nossos sofrimentos (BRADO CONSERVADOR, 09 de agosto de 1879, f. 01).

O cenário continua sendo preocupante para o povo, onde após quase três anos de extensa e contínua seca veem-se sem ter como sobreviver, pois não há modos de produção pelo qual se possa trabalhar e consumir. O povo se via definhando, e o próprio governo não lhes auxiliava.

Apesar de ser contextualizada como a “seca de 1877 a 1879”, percebemos com base nas análises das fontes que a seca se apoderou de muito mais anos que se presume, como possivelmente as consequências dela para o povo, tão bem para a economia da pecuária, tão bem citada nos registros administrativos da província.

Considerações finais

O intuito desse trabalho foi compreender o papel paternalista, de cuidado com o povo, exercido pelos administradores da província do Rio Grande do Norte durante períodos de extrema escassez como



IMAGENS EM FOCO

Revista Científica de Cultura e de Imagem
Nº 6 Ano III março/2026
ISSN 3085-7309

o da Seca. Utilizamos os relatórios para compreender a realidade a partir da perspectiva desses políticos, que se mantinham nos grandes centros, e assim compreender qual a sua ótica do sertão.

Como pudemos identificar, o sertanejo passou a ser visto entre os governantes sob duas visões: primeiro a econômica, onde esta quando foi seriamente afetada passou a ser inserida como um problema ser resolvido, e a segunda quando este homem do campo passou a inserir-se nas capitais ou cidades mais bem desenvolvidas, ganhando visibilidade.

A indústria pastoril foi severamente afetada pela seca, esta em específico (a de 1877) findou toda uma prosperidade econômica que vinha de forma crescente ganhando cenário em todo o Brasil. Com a presença da seca nas províncias do Norte, e sendo ela de longa duração, a economia foi devastada pela morte/venda/consumo do animal, tudo em prol da sobrevivência de quem os cercava. Em contrapartida, no Cenário econômico do Sul, um novo mercado vinha se expandindo, o do Café, que

apesar de ser uma mercadoria diferente, compõe a expansão política e econômica, em que desde o período da colonização era predominantemente pertencente ao Norte (ALBUQUERQUE JR., 1988, p. 78).

Assim, com a queda econômica no Norte, em específico causada pelas consequências das secas. O Sul passa a deter o quadro político social anos depois, sendo um grande produtor e exportador de café, e a posterior também responsável pelo comércio de carnes.

De modo a pensar nesse quadro político da época, para dentro da região Norte, passamos a encarar o povo que sofreu com as secas e como são encarados pela sociedade que os recebia fugidos das secas, vimos também perspectivas grotescas em relação a classificação desse povo por aqueles que deveriam defendê-los. Deste modo, não excluímos os auxílios destinados ao povo por parte de seus políticos, mas nos atentamos ao seu comportamento meramente administrativo, e não de protetor do povo.

Em períodos de monarquia, onde até mesmo citado pelo Jornal “Brado Conservador”, o povo não



IMAGENS EM FOCO

Revista Científica de Cultura e de Imagem

Nº 6

Ano III

março/2026

ISSN 3085-7309

escolhia, aquele era determinado por carta imperial e se mantinha no local até que fosse indicado ou conseguisse outros cargos. Assim também, é importante citar que nem todos os governantes da província do Rio Grande do Norte eram originários do local, muitos vinham de outra província e seguiam o cargo de secretários, tesoureiros, administradores de outras províncias, e alguns não passavam nem um ano administrando um local específico e já se destinavam a outros, alguns passavam apenas alguns meses.

Assim, este ideal de cuidado com o povo não era algo explícito na sociedade imperial de mil e oitocentos, mas alguns se importavam, e iam além de suas funções, procurando auxílio em outras províncias quando o império não os socorria, enviando cartas a corte, em busca de que a população sobrevivesse. Não somente pela proteção do povo, mas pela manutenção econômica que os cercava, afetando os cofres públicos (“thesouraria da província”).

A seca de 1877 foi uma das mais devastadoras, e uma das mais conhecidas e divulgadas por todo o Brasil. A partir dela, o povo (como

população geral) passou a ter ciência do que realmente ocorria nas províncias do Norte quando se falava em secas, entenderam que a fome matava não rapidamente, mas que era um processo lento, onde as pessoas não tinham o que comer e nem beber, passavam dias, semanas e meses mingando, se alimentando até de terra em busca de sobrevivência.

O que muitos pensavam que era uma causa natural, foi identificada tempos depois como um problema estrutural, falta de preparação e de manutenção para as secas, afinal não se elimina uma seca, se combate, se sobrevive a ela, e da forma mais digna possível.

Foi com a Grande Seca que novas oportunidades, ou viabilidades surgiram para os sertões, construções de açudes, barragens, reservatórios, e pesquisas voltadas para as estiagens. Mas claro, essa não foi a solução imediata tomada, e nem a solução propriamente dita, já que anos depois, com novos períodos tão turbulentos quanto este, as consequências das secas passaram a classificar o Norte (Nordeste), como uma terra de secas, de doenças e de fome, moldando o identitário (a forma de



IMAGENS EM FOCO

Revista Científica de Cultura e de Imagem

Nº 6

Ano III

março/2026

ISSN 3085-7309

se enxergar) do povo nordestino por
vários anos.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE JUNIOR, Durval Muniz. **Falas de astúcia e de angústia: a seca no imaginário nordestino – de problema a solução (1877-1922)**. 1988. 449p. Dissertação (mestrado em História) - Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) Campinas, 1988.

ALVES, Joaquim. **História das Sêcas (séculos XVI a XIX)** Edição Fac-Similar, Fundação Walmar Alcântara, Fortaleza, 2003 [1953], 256, p.

BRADO CONSERVADOR: folha política, moral e noticiosa (RN) [online], Assu, 1877-79, Hemeroteca Digital. Disponível em: <https://memoria.bn.gov.br/DocReader/docreader.aspx?bib=713953&pasta=ano%20187&pesq=&pagfis=0>. Acesso em: 03 mar. 2026

CANDIDO, Tayrone Apollo Pontes. **Proletários das secas: arranjos e desarranjos nas fronteiras do trabalho (1877-1919)**. 2014. 354p. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Tese (doutorado em História) – Programa de Pós-Graduação em História Social, Ceará, 2014.

FOUCAULT, Michel. “A ordem do discurso”, in **Ciberfil: literatura digital**, 2002 [1970], p. 1-22.

PROVINCIAL PRESIDENTIAL REPORTS (1830-1930). Center for Research of Libraries: Global Resouces Network. Disponível em: <https://digitalcollections.crl.edu/search?c=Provincial+Presidential+Reports+%281830-1930%29&cc=Provincial+Presidential+Reports+%281830-1930%29&ln=en>.

Acesso em 05 mai. 2025.

SILVA, Adriano Wagner da. A construção do território das secas: as obras de açudagem (1877-1970). In.: FERREIRA, Angela Lucia. DANTAS, George Alexandre Ferreira. SIMONINI, Yuri (org.). **Obras contra as secas: técnica, natureza e território**. Rio de Janeiro: Letra Capital: INCT/Observatório das Metrópoles, 2018, p. 189-220.

ⁱ Graduada em História, Licenciatura (2024), pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ensino Superior do Seridó, Campus de Caicó, onde atualmente atua como aluna mestranda do Programa de Pós Graduação em História do Ceres (PPGHC), com a área de concentração em Sertões. E-mail: ismara.morais152@gmail.com